



Medicamento: *Opium*

Hipótese por: Masi Elizalde Escola Kentiana do RJ/ IHJTK, 1988.

Versão 5: 06/07/15



Descrição: Preparado a partir do suco leitoso seco das cabeças verdes, meio amadurecidas da *Papaver somniferum*, especialmente da papoula branca de cabeça grande, *Papaver officinale*. Conhecida como Ópio negro ou de Esmirna. Suas várias partes constituintes são: *Morphium* (morfina), narcotina (*Opian*), meconina, material extrativo, caucho, bálsamo de ópio, substância gordurosa, glúten, resina, goma, material volátil. Modo de preparo: macerar um grão do ópio finamente pulverizado em 100 gotas de álcool na temperatura do aposento durante uma semana, a fim de preparar uma tintura, e misturar uma gota desta com outras 100 gotas de álcool por meio de duas succussões (Hahnemann – MM Pura).

Hipótese: Atributo Divino Invejado – BEM-AVENTURANÇA

Temas Principais – INDIFERENÇA / PARAÍSO / MAGNANIMIDADE / CORAGEM

Masi Elizalde – A Psora Primária se traduz na incerteza da alma racional do homem atual sobre a existência de Deus, sobre a realidade histórica de seu passado de perfeição e bem-aventurança, sobre a possibilidade futura de recuperá-las e certeza de sua condição eterna. A **Psora Primária Latente** é aquela em que a correta resolução do conteúdo conflitivo da imaginação faz cessar a angústia, ou quando a mesma desaparece por ação terapêutica, permitindo que, em um segundo momento, a consideração equânime da incógnita imaginativa, junto com a aquisição dos conhecimentos necessários para resolvê-la, impeça seu retorno. A **Psora Primária Vigente** é aquela em que o conteúdo da imaginação é vivido com angústia e não está resolvido, ou é mal resolvido. (Elizalde, M. Acta 3 do IIAEHJTKent, 1985)

Núcleos da Psora Primária

Transgressão ou Culpa – Invejou a BEM AVENTURANÇA DE DEUS, que não sente dor, não sofre, não se altera, tem plena satisfação.

Perda – Perda de ideias com inabilidade para pensar. Da sensibilidade às coisas externas; do reconhecimento de seus parentes e objetos familiares. Do contato com a realidade.

Temor ao Castigo – Imagina fantasmas, espectros que constantemente se reúnem em torno dela na cama e está muito angustiada. Visões amedrontadoras de ratos, escorpiões, com desejo de fugir. Vê animais vindo atrás dele; pessoas querem ferí-lo, executá-lo; a face aparenta uma constante expressão de medo e terror; acreditam que serão assassinados ou que criminosos serão executados; sobressaltado ao menor ruído; uma mosca pousada sobre qualquer parte do corpo é um fardo para ele.

Nostalgia – Está absolutamente certo da existência do Paraíso. Todas as noites volta ao Paraíso e reencontra a Beatitude. E de dia, passa o tempo a buscar mapas, prá encontrar o paraíso onde não se sente dor.



Dinâmica Miasmática

P. Secundária – Seu sofrimento se constitui na certeza da perda da Beatitude por sua expulsão do paraíso. Ansiedade horrível. Ansiedade do coração e inquietude Assusta-se com ruídos. Sono agitado, cheio de suspiros e gemidos. Temor e medo. Falta de coragem. Choro lastimoso e lamentos. Ela está aborrecida com uma dor de maneira que ela chora. Sofre pelas coisas concretas deste mundo.

Terciária Egotrófica – O grande engano é sofrer pelas coisas materiais deste mundo, nega que o meio tenha a capacidade de fazê-lo sofrer, nada o atinge, está em outro plano, o concreto e real não lhe provocam sofrimento algum. A certeza do Paraíso e a Beatitude faz com que ele leve todos os problemas do mundo com tranquilidade, sabendo de que tudo é uma ilusão. Abandona as coisas desagradáveis desta Terra e busca a Beatitude no paraíso, a verdadeira calma. Êxtase, contentamento, delírios flutuando. Livre de dor, ele permaneceu a noite inteira em extrema alegria da alma. A mais agradável sensação que pode ser imaginada, com tranquilidade do espírito e esquecimento de todos os males. Onipotente e magnânimo. Sonhos grandiosos, eróticos, grande força, trabalha a noite toda. Corajoso. Faz planos colossais e tenta conseguir tudo o que quer e deseja

P. Terciária Egolítica – Exausto; toda coisa externa é repugnante para ele, está sonolento, com preguiça, estupefato, triste e sua memória o trai. Embotamento da cabeça, miserável, letargia, parece morto, paralisia física e sensorial.

P. Terciária Alterlítica – Violento, temeridade, raiva, fúria, ferocidade, como um animal selvagem. Vai fazer os outros sofrerem, fazendo-os cientes de coisas do meio afastadas do ideal. Sonhos com guerras.

Considerações de Hahnemann – MM Pura de Opium: É muito mais difícil estimar a ação do ópio do que de quase qualquer outra droga. Na **ação primária** de doses pequenas e moderadas, em que o organismo, por assim dizer, passivamente se deixa ser afetado pelo medicamento, ele parece exaltar a irritabilidade e a atividade dos músculos voluntários por um curto tempo, mas diminuir aquelas dos músculos involuntários por um longo período; e enquanto exalta a imaginação e a coragem em sua ação primária, ele parece, ao mesmo tempo, atordoar e entorpecer (os sentidos externos) a sensibilidade geral e a consciência. Após isto, o organismo vivo, em sua ação contrária ativa, produz o oposto disto na **ação secundária**: irritabilidade diminuída e inatividade dos músculos voluntários, e excitabilidade exaltada de forma mórbida dos músculos involuntários, e perda das ideias e obtusidade da imaginação, com covardia junto com hipersensibilidade da sensibilidade geral. Em grandes doses os sintomas da ação primária não somente sobem a um nível muito mais perigoso, mas passam de um para outro com rapidez impetuosa, amiúde associada com ações secundárias ou rapidamente se transformando nestas últimas. Em algumas pessoas, certos sintomas são mais conspícuos, em outras, outros sintomas. Nenhum medicamento no mundo suprime as queixas dos pacientes mais rapidamente que o ópio, e iludido por isto, médicos têm feito imenso uso (abuso) dele, e têm feito enormes e difundidos prejuízos com ele. Fossem os resultados da utilização do *Opium* em doenças tão benéficos quanto é comum o seu emprego, não haveria medicamento por meio do qual os pacientes seriam tão frequentemente *curados* quanto pelo *Opium*. *Mas exatamente o oposto disto é universalmente o caso.* Seu enorme poder e rápida ação implicam que um cabedal incomum de conhecimento de suas ações e um julgamento e uma apreciação incomumente acurada dele devem ser exigidos a fim de empregá-lo de forma medicamentosa, se nós formos usá-lo de uma *maneira realmente benéfica, o que é impossível sem fazer uma aplicação homeopática dele.* Até aqui o ópio tem



sido quase exclusivamente empregado de modo antipático, paliativo, e suas ações primárias têm feito frente quase somente aos estados mórbidos contrários, *contraries curentur...*; nenhum medicamento no mundo realizou mais alívio ilusório, mais dissimulação e supressão enganosas dos sintomas mórbidos, com consequências mais desastrosas do que a doença original. Nenhum medicamento no mundo tem feito mais mal (com alívio aparente preliminar) do que este ópio. O ópio tem sido utilizado como o suposto principal remédio contra todos os tipos de tosses, diarreias, vômitos, insônia, melancolia, espasmos e transtornos nervosos - e mais especialmente contra todos os tipos de dores, sem distinção. Mas todas essas inumeráveis afecções **não estão contidas na ação primária do ópio**, porém exatamente o oposto. Daí nós podemos compreender facilmente quão distante de ser permanente, quão distante de ser benéfico, deve ser o resultado de tal emprego desta droga na maioria das doenças do corpo e da mente! E experiências diárias ensinam isto.

Considerações de Masi Elizalde: *Opium* não projeta sobre o meio ambiente. Porque está **absolutamente certo da existência do Paraíso**, tanto que diz que, todas as noites, volta ao Paraíso, onde acha a BEM-AVENTURANÇA, a BEATITUDE. Durante o dia, desenha mapas do Paraíso. Para ele, o Paraíso é um lugar bem concreto, que pode ser desenhado. A certeza da existência do Paraíso, com a possibilidade de achar nele a beatitude, o faz considerar todos os problemas deste mundo com uma tranquila indiferença. É "maya", ilusão. Por isso não é de surpreender que milhares de pessoas procurem a calma no Paraíso que lhes oferece o ópio, daí que se fale nos "paraísos do ópio". O opiomano procura abandonar as coisas desagradáveis desta terra, voltar para o Paraíso e encontrar a beatitude. Dá a impressão que Hering viu em *Camphora* a Psora Primária e em *Opium*, o problema da projeção da Psora Primária sobre o meio ambiente. *Opium* não projeta no meio: volta para o Paraíso, onde encontra a verdadeira calma. A maioria dos experimentadores é intoxicada. Constitui um dos exemplos mais significativos de que, mesmo através das propriedades farmacológicas ou tóxicas, o medicamento - ainda em sujeitos não energeticamente sensíveis - nos diz "Cuidado! É um engano sofrer pelas coisas deste mundo, a Psora Secundária, a projeção sobre o meio concreto". Como é a Psora Terciária? Não a mostra, mas podemos deduzi-la: *Opium*, em egotrofia, vai negar que o meio tenha a capacidade de fazê-lo sofrer, nada o atinge, está em outro plano, o concreto e real não lhe provocam sofrimento algum. Na lise, vai tentar que os outros sofram, fazendo-os cientes de coisas do meio afastadas do ideal.

Na patogenesia de *Opium* vemos a relação precisa entre a Psora Primária - conflito existencial do homem - e a Secundária - a projeção desse conflito no meio exterior. Secundariamente *Opium* atribui sua desgraça ao mundo exterior. A única desgraça que atribui a si é estar no mundo exterior, o que, porém não lhe importa - não dá valor ao que acontece no mundo exterior. Não sofre por isso porque todas as noites volta ao paraíso e sabe que no paraíso está a Bem-Aventura, e que tudo o que aqui está pode ser tomado com tranquila indiferença. A dualidade em *Opium* é a exacerbação da dualidade da vida, da dualidade que leva a um crescimento contínuo. Ele vive nos dois extremos: tem exaltação do prazer - do paraíso - e a insensibilidade à dor - que é a manifestação do castigo pela perda do paraíso. Seu sofrimento se constitui na certeza da perda da Beatitude por sua expulsão do paraíso. E vive como no Elizio - lugar do inferno onde os guerreiros prolongam sua vida terrena. Egotropicamente anseia o que perdeu. É onipotente e magnânimo. Corajoso. Faz planos colossais, e tenta conseguir tudo o que quer e deseja. Ainda que tenha a maior parte de sua Psora Primária expressa simbolicamente, permite com respeito à mesma, que apresenta sem disfarces, compreender



aquele momento da Enfermidade, em sua segunda etapa cronológica, o que constitui o grande engano do homem e da medicina: a atribuição ao meio (quer seja por incidência direta sobre o sujeito ou sobre seus antepassados, quer seja atuando por intermédio de "cenas traumatizantes" ou por ação microbiana) do caráter de fator etiológico absoluto, já que também a inegável suscetibilidade, se explica por sua influência.

Em efeito, com sua indissimulada - e quase me atreveria a dizer - desavergonhada nostalgia do Paraíso, do qual "*distribuía mapas todo dia*", único lugar no qual "*ao visitar todas as noites*", recupera "*um estado de beatitude da alma*" que o leva a "*uma indiferença tranquila de todas as coisas terrenas*", *Opium* faz compreender que o homem que não tenha esta clara certeza de ser um exilado do Paraíso (certeza que, a *Opium*, lhe permite ser simplesmente indiferente ao terrestre), só contará com os elementos de seu meio temporal para encontrar justificativa a seus sofrimentos angustiosos. Inclusive *Opium* mesmo, mostra esta incriminação caprichosa do exógeno como causal da angústia que constitui a Psora Secundária e que, posteriormente, o conduz a defender-se do meio, em estéril enfrentamento contra um inimigo que não o é, arbitrando atitudes de fuga, destruição ou domínio que, ao variar de acôrdo com a resposta, conformarão o que se chama Dinâmica Miasmática: A Nostalgia da Beatitude e do Paraíso Perdido.

DDL – Ausência de reação aos medicamentos (Lathoud)

Sulphur: está indicado quando tivermos um obstáculo que impeça o medicamento agir, mesmo quando for bem escolhido: é a "diátese psórica".

Laurocerasus: está indicado quando houver falta de reação durante uma enfermidade do aparelho respiratório e do coração.

Psorinum: que é muito semelhante ao *Sulphur*.

Capscum annuum: está indicado especialmente quando houver falta de reação em indivíduos com "flacidez".

Valeriana e Ambra grisea: quando o medicamento bem indicado não age bem durante uma enfermidade mental.

Carbo vegetabilis: está indicado quando houver falta de reação durante uma enfermidade abdominal, com grande resfriamento, respiração fria e pulso rápido.

SIMBOLOGIA / MITOLOGIA

A simbologia mais imediata relacionada com o JARDIM é o PARAÍSO, o chamado Jardim do Éden, que é, em si, uma totalidade cósmica divina perfeita. Este é o sentido dos jardins romanos, persas, bíblicos, árabes ou orientais, já que todos eles simbolizam a presença divina na terra e uma representação do cosmos em miniatura.

A simbologia do jardim do paraíso é uma das mais antigas e está associada à criação do mundo, mencionado no Génesis bíblico como tendo sido cultivado por Adão. O facto de no início o mundo ter surgido em forma de jardim, também representa o domínio e a importância do mundo vegetal e natureza primordial do ser humano. Os jardins árabes e persas são representações do paraíso e da harmonia cósmica e do mundo em miniatura. Os jardins do Oriente, para além desta simbologia, associam-lhe, através da vivência do jardim por parte dos seres humanos, o regresso à natureza original e à pureza espiritual.



BEATITUDE – do latim *beatitudo*, *inis* - bem-aventurança, felicidade, ventura.

BEATITUDE (Houaiss) – Filosofia - estado permanente de perfeita satisfação e plenitude, somente alcançado pelo sábio. A felicidade beatífica foi buscada e refletida por uma longa tradição filosófica que remonta a Aristóteles (384-322 aC), e que terminou por condicionar o significado religioso da palavra. TEOLOGIA, RELIGIÃO - felicidade profunda de quem desfruta a presença de Deus, e que só poderá ser atingida em sua plenitude na vida eterna; gozo de alma daqueles que se entregam ao êxtase místico; serenidade trazida à alma pela contemplação; serenidade evocada pela contemplação da beleza natural; estado de serenidade, de felicidade; placidez; euforia característica de certos estados patológicos ou resultantes do uso de estupefacientes.

CAMPOS ELÍSIOS - na mitologia grega (*Élysion pédition*) é o paraíso, um lugar do mundo dos mortos governado por Hades, oposto ao Tártaro (lugar de eterno tormento e sofrimento). Nos Campos Elísios, os homens virtuosos repousavam dignamente após a morte, rodeados por paisagens verdes e floridas, dançando e se divertindo noite e dia, descrição semelhante ao céu dos cristãos e muçulmanos. Neste lugar, só entram as almas dos heróis, santos, sacerdotes, poetas e deuses. As pessoas que residiam nos Campos Elísios tinham a oportunidade de regressar ao mundo dos vivos, coisa que só alguns conseguiam. Em algumas versões, é cercado por um muro gigantesco, parecido com o muro das lamentações, para separá-lo do Tártaro. Certas versões obsoletas colocam o juíz Radamanto como um dos "protetores" dos Campos Elísios, e um de seus servos seria Cronos (anteriormente o líder dos titãs), um deus maligno e cruel. Mesmo assim, Cronos nunca incomodou ninguém no paraíso. Lá, também, havia um vale por onde corria o rio Lete, o rio do esquecimento. Segundo algumas versões, seus habitantes ficavam ali por 1000 anos, até apagar-se tudo de terreno neles; depois disto, esqueciam-se de toda a sua vida (provavelmente bebendo do rio Lete) e reencarnavam ou realizavam metempsicose - reencarnação em animais.

MATÉRIA MÉDICA – TEMAS (Hahnemann, Lathoud, Kent)

TEMÁTICA 1 – INDIFERENÇA/LETARGIA/ INCONSCIÊNCIA

Indescritível sentimento agradável de indiferença por tudo a sua volta. Não sabe o que acontece ao seu redor, qual seu Eu verdadeiro, extravagante, estranho, coma, estupor, apoplexia.

TEMÁTICA 2 – PARAÍSO/ ALEGRIA / PRAZER/ DELEITE/ELYSIUM

Êxtase fantasioso, auto satisfação, contentamento, vê espectros sorridentes. Todas as dores se foram, preocupações se desvanecem, um frescor toma seu lugar. Como se estivesse sendo levado ao Paraíso. Sonhos construindo colunas, cidades. Placidez, meditações profundas, clarividência.

TEMÁTICA 3 – EMBOTAMENTO/AUTÔMATO/ VISÃO

Obscura realidade da vida, melancolia saturna, letargia, miserável depressão de espírito, suicida, sem esperança. Vê através de um véu, olhos vítreos, inclinado a fechar os olhos, enquanto escreve as letras parecem nadar juntas.

TEMÁTICA 4 – FECHADO/ SUFOCAMENTO/TUDO ERRADO

Olhos meio fechados, sensação de reto e uretra fechados. Respiração queimante, ataques de sufocamento, respiração ruidosa, agônica. Sonhos vexatórios, muito vívidos, nos quais tudo dá errado; há muito de um caráter que aborrece e irrita (após 2 hs.).



TEMÁTICA 5 - TRABALHO/ MAGNANIMIDADE /CONCUPISCÊNCIA

Teorias gigantescas; trabalha a noite inteira, intelecto brilhante. Inadequação para qualquer trabalho, fardo, tudo parece aumentar de volume, orgias, sonhos eróticos, ereção 24hs, fantasias voluptuosas.

TEMÁTICA 6 - SONO/ INSÔNIA /SENSÍVEL

Facilidade para dormir em qualquer posição. Boceja. Insônia; assusta-se com ruídos, pode ouvir moscas andando na parede, som de sino distante.

TEMÁTICA 7 - SONHOS /DELÍRIOS

Sonhos divertidos, com guerras, esqueletos, fantasmas horríveis, espíritos malignos, sonhos flutuando. Visões de ratos, escorpiões. Sono repleto de horrores; quando ele fecha seus olhos, sente como se tivesse perdido sua razão (após 3hs.).

TEMÁTICA 8 - MORTO / ESQUELETOS

Aparentemente morto, torna-se velho precocemente, destruído, sem vida, estrangulado.
Entre acordado e dormindo, sonhos e visões de dragões, ESQUELETOS, fantasmas horríveis e caretas.

TEMÁTICA 9 - CORAGEM

Coragem destemor, vigor aumentado.